

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Alguns dirão que Deus pode ajudar na mesma sem o Sacramento, o que é verdade, mas entre poder e fazer há diferença. As graças dos Sacramentos são sempre oferecidas por Deus, que se comprometeu com eles, por Jesus Cristo. Sem o Sacramento nunca teremos a certeza que Deus ajuda, pois Ele é sempre livre de o fazer. E se Jesus instituiu os Sacramentos é porque sabia que eles eram necessários para a nossa vida de união com Ele e com os irmãos na Fé.

Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro: Foram entregues esta semana, por uma pessoa colaboradora, mais 130 €, referentes aos meses de Junho e Julho, da Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro em favor da igreja nova. Bem hajam todos os que contribuíram!

Contas do Ofertório mensal a favor da igreja nova: No ofertório mensal em favor do pagamento das obras de cons-

trução da igreja nova, realizado nas Missas do passado domingo, foram entregues os seguintes contributos: Pe. Manuel José Torres Lima – 250 €; Anónima – 140 €; Notas e moedas soltas – 99,58 €; 2 anónimos – 30 € cada; Luís Lopes e esposa Maria Martins Freitas – 20 €. Total entregue – 569,58 €. Um grande “Bem hajam” aos que contribuíram!

Donativos para a igreja nova:

Foram entregues esta semana ao pároco os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Ana do Rosário e Lídia do Rosário – 10 €; António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 € (mensal); Arménia Alves da Rocha – 20 €; Lucília Marques Rodrigues – 20 € (mensal: set., out. nov. e dez.); Madalena de Sousa Pereira – 5 €; Anónima – 10 € (mensal); Mercedes Renda Castro Campelo – 10 €; Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 26 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Seg	Intenções
17	Seg	
18	Ter	18,45
		Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves; Maria de Jerusalém Rodrigues da Costa; José Luís Cruzeiro; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Ana da Conceição Cruzeiro
19	Qua	
20	Qui	
21	Sex	18,45
		António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Maria da Luz e Manuel Gonçalves Dias e família; Maria Amália Gomes Correia; Valdemar Crisóstomo do Souto; Maria do Céu Coimbra e filho Juvenal; Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro; Justino Calvinho
22	Sáb	19
		Manuel Freitas da Silva; Maria da Conceição Miranda e Maria da Conceição Oliveira; António Cerqueira Roque
23	Dom	10
		Rosa Araújo Gomes; José de Ramos; Rosa de Araújo Fernandes

PARÓQUIA VIVA

N.º 762 – 16/08/2015

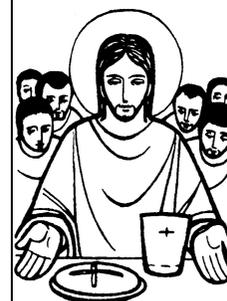
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



20.º Domingo Comum – Ano B



«disse Jesus à multidão: ... “o pão que Eu hei de dar é minha carne, que Eu darei pela vida do mundo”. ... “Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia”.» (Evangelho)

Sem programa

João Aguiar Campos, Secretariado Nacional das Comunicações Sociais

A duas semanas de uns dias de descanso, descubro – porque me questionaram – que não programei as férias.

Digo-o e não me acreditam. E os que acreditam murmuram: “Mas que estranho. Nem parece teu!...”

Não é, contudo, a primeira vez que vivo esta situação. Mas este ano acumularam-se demasiadas razões para ir adiando. O facto é que agora aqui estou, sem outro programa que o de viver sem horas nem pesadas obrigações.

Garanto, porém, que nenhum dos meus momentos estará vazio – porque até o mais profundo silêncio é um lugar habitado de memórias ou sonhos e desejos orantes. Sim; sonhar é, de certeza, uma ótima maneira de fazer férias... Acho que vou por aí!

Um penedo do Gerês ou a música suave do ribeiro da aldeia; a pequena igreja paroquial

do Campo ou a sombra encostada a um carvalho da Chá de Baixo; o livro passeado ao longo das horas ou adormecido na sua metade da cama; ... - qualquer destes momentos será lugar, de certeza certa, de pedaço de sonho e de encontro com o amanhã.

“Vais-te aborrecer” – sentenciam os amigos. E eu garanto que não. Afirmo que vou apenas lavar-me de tudo o que as semanas nos vão colando, ao longo do ano: palavras e gestos; decisões e omissões; buscas, encontros e desistências. E pressas, muitas pressas e algumas pressões.

Sou franco se disser que, nos primeiros dias, a palavra mais longa que me apetecerá dizer será “Chiu!...”. Suavemente. Pronunciada com olhos mendigos e quase contemplativos, se alguém à minha volta puser a girar a mó do palavreado.

Quando oiço tanta gente a falar em ir, a mim apetece-me estar: deixando que os olhos viajem nas pequenas coisas, o olfato recolha pólenes com jeito de abelha obreira, as mãos desenhem no chão com um lápis de arbusto e o corpo se sinta parte da terra onde se estenda a olhar o céu.

Confesso: gosto de ver o céu assim, por entre a copa lenta de uma árvore, como se quisesse surpreender Deus a uma janela entre dois ramos... e ficar a conversar.

Sei que teremos longas conversas. Desas em que se pode falar de tudo, dizer tudo, perguntar tudo e ouvir tudo.

Mas, nem isto vale a pena programar. Aliás, de que me adiantaria?.. Com Deus só fala bem quem se deixar surpreender!...

20.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: *Prov. 9, 1-6*

2.ª leitura: *Ef. 5, 15-20*

Evangelho: *Jo. 6, 51-58*

- O banquete preparado -

A Palavra do Senhor continua a propor-nos, para melhor o saborearmos, o pão eucarístico, “o pão vivo que desceu do Céu”, a fonte da verdadeira sabedoria.

Os textos insistem na insensatez, que, infelizmente, neste nosso tempo preside à vida de tantas pessoas – definidas pelo profeta Ezequiel como seres que “têm olhos para ver, mas não vêem, têm ouvidos para ouvir, mas não ouvem” – e que as leva a perderem a verdadeira vida. Daí a insistência: “deixai a insensatez e vivereis”; “não vivais como insensatos”; “não sejais irrefletidos”.

E a maior insensatez consiste, precisamente, na recusa em aceitar o único remédio que a pode combater, remédio, ainda por cima, gratuito, para cujo banquete a Sabedoria de Deus nos convida: “vinde comer do meu pão e beber do vinho que para vós preparei”!

O diálogo dos Judeus com Jesus manifesta, através da pergunta por eles feita – “como pode Ele dar-nos a sua carne a comer? – uma outra resistência: a nossa inclinação para querermos compreender tudo, enredando-nos no ‘como’, em vez de, pela fé, nos abirmos ao dom. Jesus não atende minimamente à questão apresentada, e continua a insistir, de uma forma intencionalmente repetitiva, na mesma afirmação: só “a minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida... Aquele que me come viverá por Mim”.

De facto, ao longo dos tempos, muita gente se tem esbarrado com este obstáculo, para o qual Jesus não dá nenhuma explicação. É que, “isto” não se explica: ou se acolhe na fé ou se recusa! Ainda hoje, em cada Eucaristia, é apresentado como “o mistério da fé”!

Por isso, a Eucaristia é o banquete da sabedoria, que nos enche do Espírito Santo e nos permite “aproveitar bem o tempo da nossa vida”, seguindo os caminhos da prudência. Mas é, igualmente, o banquete da fé, pela qual sabemos que Deus preparou para nós “bens invisíveis, que excedem todo o desejo”. É por isso que, a esta luz, se torna quase incompreensível a crescente categoria de cristãos que se autodefinem como “católicos não praticantes”! Semelhante afirmação corresponderá a dizer que conseguem viver sem comer!

Fazer das nossas Eucaristias dominicais autêntico banquete – da palavra e do pão –, do qual todos participam conscientemente, é tarefa de todos nós, para que a Igreja cante e viva: “Ó verdadeiro Corpo do Senhor, nascido para nós da Virgem Mãe, penhor da eterna glória prometida”. Na verdade, hoje é através de nós que a Sabedoria de Deus continua a convidar todos os homens para o banquete por ela preparado.

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Ofertório para a Pastoral da Mobilidade Humana (Migrações): Lembramos que neste domingo, dia 16, último dia da Semana das Migrações, o ofertório da Missa, por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, reverte a favor da Pastoral da Mobilidade Humana, antigamente conhecida como Pastoral das Migrações.

Associação “Montanha de Afectos”: Conforme já anunciado verbalmente no domingo passado, está entre nós uma representação da Associação de bem-fazer “Montanha de Afectos”, que vem divulgar e pedir ajuda para a Associação. Vendem terços feitos pelos seus utentes como forma de ajuda à Associação. Seja generoso(a)!

Dia da Senhora da Agonia, com Procissão ao mar: Na próxima quinta-feira, dia 20, feriado municipal, como ponto alto da grande romaria em honra de N. Sr.ª da Agonia, na cidade de Viana do Castelo, haverá, às 14,30 h., uma Concelebração Eucarística festiva, campal, presidida pelo Bispo Diocesano, junto da Capela da Senhora da Agonia, seguindo-se a tradicional Procissão ao mar. Participe!

Como é habitual, nesse dia não haverá Missa na nossa paróquia, passando as intenções desse dia para a Missa de sexta-feira.

Procissão da Sr.ª da Agonia: No próximo domingo, dia 23, às 16 h., haverá no Santuário da Sr.ª da Agonia, na cidade de Viana do Castelo, Vésperas cantadas, seguindo-se a solene Procissão em honra de N. Sr.ª da Agonia pelas ruas da cidade. Participe!

Missa Nova do Padre Carlos Martins: A Missa de Apresentação à Comunidade, habitualmente chamada “Missa Nova”, do Padre Carlos Martins, que fez estágio pastoral na nossa paróquia, será na igreja matriz de Caminha, sua terra natal, no próximo domingo, dia 23, às 15 horas. Participe!

Ainda sobre Casamentos: A falta de esclarecimento leva a muita confusão sobre a instituição casamento, havendo até quem diga que “o casamento que vale mesmo é o civil”. A verdade é que no casamento civil falta o Sacramento do Matrimónio.

Na origem, o casamento civil foi instituído para quem não tem religião ou não acredita no que a sua religião ensina sobre o assunto. Com o tempo, muitos cristãos perderam o sentido do Sacramento e começaram a pensar que vale o mesmo casar pela igreja e casar pelo civil. Outros vão ainda mais longe e dão o mesmo valor até à chamada “união de facto”, porque, dizem, dá os mesmos direitos do casamento e o que conta é o amor entre o casal e não os papéis e os ritos.

No civil, o casamento é um contrato a dois, que pode ser anulado a qualquer momento pelo divórcio, atualmente sem qualquer preocupação da parte do Estado, que o instituiu, sobre a estabilidade da vida em casal e da relação deste com os filhos. Na igreja, o casamento é um Sacramento ao serviço da comunhão entre marido e esposa e destes com os filhos. A graça do Sacramento do Matrimónio é a ajuda de Deus em tudo o que diz respeito à vida de casados.

(Continua na pág. 4)